

EFEITOS DA COVID-19

ADMINISTRADORES | INQUÉRITOS A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ADMINISTRADORES HOSPITALARES CRITICOU O RECURSO A ALUNOS DE ENFERMAGEM PARA REALIZAR INQUÉRITOS EPIDEMIOLÓGICOS.

HOSPITAIS | 28 SURTOS ATIVOS

A diretora-geral da Saúde avançou que há 28 surtos ativos de Covid-19 em hospitais, com 326 casos, e situações de doentes que foram infetados quando estavam internados. "Não quer dizer que todos sejam surtos de grandes dimensões", disse ontem Graça Freitas.



MÉDICOS | PROCESSOS

A ORDEM ABRIU PROCESSOS DISCIPLINARES A 7 MÉDICOS DO MOVIMENTO 'MÉDICOS PELA VERDADE', QUE CONTESTA A GRAVIDADE DA COVID-19 E USO GENERALIZADO DE MÁSCARAS.

GASTOS DO ESTADO



DADOS Estado gastou quase 47 euros por cidadão a comprar bens e serviços para reagir à Covid-19

DESTINO Empresa controlada por chineses da Fosun foi aquela que mais recebeu nestes contratos

Compras a empresas com ligação à China, por ajuste direto, permitiram a Portugal responder de uma forma mais rápida à crise sanitária

Negócios da China marcam pandemia

WILSON LEDO

O Estado português já gastou 477,6 milhões de euros para responder à pandemia, o que representa cerca de 47 euros por cada cidadão. As três empresas que mais lucraram com estes negócios têm origem ou ligações diretas à China, encaixando 92,5 milhões de euros - ou seja, um em cada cinco euros gastos pelo País.

Os cálculos são possíveis a partir da análise do jornal 'Público' a mais de 15 mil contratos públicos justificados pela pandemia, revelando a GLSMED Trade como aquela que mais ganhou: 38,3 milhões de euros.

A empresa do grupo Luz Saúde, controlada pelos chineses da Fosun, vendeu ao Estado equipamentos de proteção individual e testes. Só num contrato, em abril, encaixou 13,8 milhões de euros.

CHINA FOI ÚNICO PAÍS A CONTRARIAR QUEBRA NAS IMPORTAÇÕES NACIONAIS

Já a venda de ventiladores colocou a Guangdong H&P Import and Export no segundo lugar: a companhia chinesa negociou 31,8 milhões de euros com o Estado português. O contrato mais relevante, de 10,8 milhões, em agosto, destinou-se

à compra de 243 ventiladores.

Com 22,4 milhões de euros, o pódio fecha-se com a portuguesa Enerre. A empresa, que vendeu sobretudo material de proteção, tem todavia uma forte ligação ao mercado chinês: conta com um escritório em Xangai e uma experiência de 15 anos a importar da China.

A China foi precisamente, em várias análises do Instituto Nacional de Estatística, o único país a contrariar a quebra registada nas compras portuguesas ao estrangeiro durante a pandemia. De março a maio, registou um aumento de 4%, explicado pelo negócio dos equipamentos de proteção. ●

PORMENORES

Cascais gasta mais

Cascais foi a autarquia que mais gastou: 17,2 milhões de euros. A câmara foi a principal cliente da portuguesa Enerre.

Proteção é prioridade

Os equipamentos de proteção individual foram o principal gasto da DGS, representando 73% dos 105,9 milhões investidos.

Sem 'transparência'

Estima-se um gasto europeu de 20,8 mil milhões. O valor pecará por defeito, já que nem todos os países publicam os contratos.

TAP com 4,3 milhões para viagens à China

Com a operação quase parada devido à pandemia, a TAP acabou por ganhar quase 4,3 milhões de euros para que os aviões fossem a Pequim recolher materiais e equipamentos urgentes para a resposta à pandemia. Foram publicados sete ajustes diretos. ●



Encomendas chegaram por avião

290 milhões foram publicados como ajustes diretos

O Governo criou um regime especial, autorizando ajustes diretos em gastos relacionados com a pandemia, como a compra de equipamentos ou obras de adaptação de serviços. Desde março, foram publicados 14 334 contratos, roçando os 290 milhões de euros, mostra o Portal de Dados Abertos da Administração Pública. ●



Equipamentos de proteção foram as compras mais recorrentes

ENFERMEIROS | BASTONÁRIA CRÍTICA

A bastonária dos enfermeiros criticou a falta de operacionalização do plano outono/inverno de combate à pandemia e a aplicação de "medidas avulsas". "Não faz sentido não haver uma estratégia, o plano é efetivamente muito bom no papel, mas neste momento falta a operacionalização", disse Ana Rita Cavaco.



FARMACÉUTICOS | FALHANÇO A BASTONÁRIA DOS FARMACÉUTICOS, ANA PAULA MARTINS, DEFENDEU QUE O PAÍS FALHOU A PREPARAÇÃO PARA O COMBATE À COVID-19 NO PERÍODO DE OUTONO/INVERNO.

UNIVERSIDADE | 40 DÃO POSITIVO EM LISBOA

A Universidade de Lisboa detetou 40 casos de infeção pelo novo coronavírus, revelou o reitor António Cruz Serra. "Já realizámos cerca de mil testes e 4% foram casos positivos. As turmas com casos positivos entram em ensino à distância e os estudantes são testados", disse ao CM, frisando que em breve serão feitos 600 testes por dia.



RADAR COVID

400 milhões
 A Comissão Europeia assinou um contrato com a farmacêutica norte-americana Johnson & Johnson para a aquisição de 400 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19, que se encontra na terceira e última fase de testes, interrompidos temporariamente a semana passada devido a uma "doença inexplicada" de um dos 60 mil participantes nos ensaios.

Descoberta
 Um anti-inflamatório produzido pela Roche limita a necessidade de transferência para unidades de Cuidados Intensivos dos doentes que sofrem de pneumonia moderada a grave relacionada a Covid-19, segundo o grupo de hospitais de Paris AP-HP. O Actemra, também designado de RoActemra, é indicado para a artrite reumatoide, sobretudo nos casos mais graves.

Infetados
 O sistema irlandês de rastreio de contactos de casos Covid-19 entrou em colapso, devido ao aumento de casos nos últimos dias. Este facto levou os serviços de saúde a aconselhar os cidadãos infetados a identificar com quem estiveram e dizê-lhes para fazer o teste.

Gripe
 As vacinas da gripe podem ajudar o corpo a defender-se da Covid-19. Um estudo holandês revelou que os funcionários de um hospital que foram vacinados contra a gripe no inverno passado tinham menores probabilidades de serem infetados com o novo coronavírus.

Para sempre
 "Teremos de viver com esse vírus para sempre. Há muito poucas hipóteses de ser erradicado", admite John Edmunds, membro do grupo consultivo científico para emergências do governo britânico, embora uma vacina vá ajudar a melhorar a situação.

Lotação esgotada no Centro Gaia/Espinho

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho atingiu ontem a lotação máxima de Cuidados Intensivos para doentes Covid-19. Iniciou plano de alargamento para disponibilizar mais nove camas.

Hospital de Beja já recuperou de surto

Os 36 profissionais do hospital de Beja diagnosticados com Covid-19 já recuperaram e regressaram ao trabalho, garantiu a Unidade Local de Saúde, que considerou este surto "ultrapassado".



Surto foi ultrapassado em Beja

Antigo hospital militar de Lisboa reforçado

O ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, revelou que o Centro de Apoio Militar Covid-19, no antigo hospital militar de Belém, Lisboa, será reforçado com 60 camas, triplicando a capacidade.

ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE



Foram feitas 5324 reclamações relacionadas com a Covid-19 ao regulador do setor, entre março e junho deste ano

Uma em cada cinco queixas na Saúde é sobre a Covid-19

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) recebeu, no primeiro semestre deste ano, 5324 reclamações relacionadas com a Covid-19. Este valor representa quase 20% do total de 28437 queixas sobre todos os temas recebidas desde o primeiro caso de infeção, a 1 de março. Ou seja, uma em cada cinco reclamações dos utentes teve que ver com o novo coronavírus, segundo um relatório da ERS. Na realidade, os números referidos incluem também elogios e sugestões, mas estes representam apenas 10% dos processos.

As queixas mais recorrentes prendem-se com a faturação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ou higienização dos estabelecimentos. A ERS

RECLAMAÇÃO MAIS FREQUENTE É SOBRE COBRANÇA DE PROTEÇÃO

recebeu 1563 queixas (30% do total) de utentes que recorreram a serviços de saúde e tiveram de pagar despesas extra com EPI.

A segunda categoria de queixas mais frequente é sobre a fal-

ta de medidas de controlo da infeção por parte das unidades de saúde. Foram feitas 722 reclamações (13% do total). As dificuldades no acesso aos cuidados de saúde são a terceira queixa mais frequente, com 641 processos. Houve 81% dos processos que ficaram concluídos.

No total, a ERS recebeu, no primeiro semestre, 46757 processos sobre todos os temas, mais 1,5% face a igual período de 2019. Mais de 74% das queixas foram sobre o setor público, já 26,7% são referentes ao setor privado e 0,9% ao social.

